

RESPONSABILIDADE

“Sei da responsabilidade que assumo. Ao concederem ao presidente da República a possibilidade de um novo mandato, o Congresso, primeiro, e o povo brasileiro, depois, credenciaram-se para exigir de mim mais do que de qualquer outro presidente antes”.

APRENDIZADO

“Tenho mais experiência, pelo muito que pude aprender tanto dos acertos quanto dos erros de meu primeiro mandato”.

NOVO BRASIL

“Nos últimos anos, o Brasil renovou sua fisionomia, com a construção de estradas de relevância estratégica, quatro hidrovias, um sem número de portos e aeroportos. Promoveu um salto na produção de energia e uma revolução nas telecomunicações. Mudou muito”.

OPOSIÇÃO

“Não obstante todas essas transformações, muitos ainda resistem em enxergar o Brasil novo que está brotando sob nossos olhos. Relutam a reconhecer que estamos avançando, competindo e nos adaptando aos novos tempos, em vários planos: o da globalização, o da reestruturação do Estado, o da revitalização da cultura”.

GERAÇÃO DO REAL

“Essas mudanças dão a confiança de que a geração do Real será diferente. Nossos filhos terão mais e melhores oportunidades na vida. Tudo começou com a nova moeda. O Real foi um grande divisor de águas. Antes era a inflação e a concentração de renda. Depois, foi a estabilidade, com o início da distribuição de renda. (...) O Estado começou a ser transformado para tornar-se mais eficiente, evitar o desperdício e prestar serviços de melhor qualidade à população. Deixa de ser o Estado faz-de-conta-que-faz-tudo, mas continua a ser o instrumento fundamental para garantir serviços para a população mais pobre, gerar as condições para o aumento da produção e assegurar os direitos básicos de todos”.

RESPEITO EXTERNO

“O Brasil voltou a ser respeitado no exterior. Os investimentos estrangeiros multiplicaram-se, gerando novos horizontes para os brasileiros. Também no plano externo o Brasil colhe os frutos da democracia, da estabilidade econômica e de uma renovada confiança no potencial de nosso mercado. O país torna-se mais relevante para o mundo. Ao mesmo tempo, o mundo se torna mais relevante para o bem estar dos brasileiros”.

GLOBALIZAÇÃO

“Em um sistema internacional onde aumenta a interdependência, é inevitável que sejamos afetados por eventos originados em outras regiões do mundo, mesmo as mais longínquas. Os problemas dos outros tornam-se também nossos. Da mesma forma, nossos problemas passam a afetar mais diretamente outros países. (...) O interesse nacional, hoje, não se



“Não fui eleito para ser o gerente da crise. Fui escolhido pelo povo para superá-la e cumprir minhas promessas de campanha”

coaduna com isolamento. Afirmamos nossa soberania pela participação e pela integração, não pelo distanciamento”.

DEMOCRACIA

“O objetivo central do governo que ora se inicia será o de radicalizar a democracia, democratizar o mercado, aumentando a competição, e promover a mais ampla oportunidade para todos os brasileiros. Isso requer determinação política e crescimento econômico continuado. (...) Queremos aprofundar a parceria com a sociedade”.

OPINIÃO PÚBLICA

“Faz pouco tempo, o que entre nós se chamava de opinião pública era apenas o eco das reivindicações dos setores privilegiados da sociedade, que sabem fazer ruído na defesa de seus interesses. Hoje, a opinião pública expandiu-se e incorpora sindicatos de trabalhadores, igrejas, movimentos sociais e as chamadas organizações não-governamentais. Mas ainda existe uma maioria silenciosa que não se faz ouvir. As medidas de política social do Governo buscam atender a esta maioria, mesmo, se for o caso, contra os ruídos dos que se escudam nos mais

pobres para defender seus privilégios”.

PARTIDOS

“Nossos partidos, que desde o Império eram instituições do Estado, mais do que da sociedade, precisam modificar-se para serem, agora, instituições da sociedade. Só assim se revitalizarão e poderão estar em sintonia com a sociedade, evitando a crise da representação política, que grassa no mundo atual”.

DIÁLOGO

“Alegro-me de que o diálogo com a oposição já se tenha iniciado. Sei que temos divergências, em vários campos. Mas sei também que há temas e ações que estão acima das diferenças partidárias. O diálogo contribui para identificar veredas novas, enriquece a democracia e fortalece o país”.

ALIADOS

“O fundamental nas democracias é o apoio da maioria. Este apoio, recebi nas urnas, pelo voto popular, e dos partidos. A maioria dos representantes eleitos pelo povo pertence aos partidos com os quais formei o Governo. Eles certamente apoiarão no Congresso as medidas necessárias à implantação das políticas

que defendo e que foram aprovadas pelos eleitores. Completaremos, assim, as reformas. Não só a previdenciária e a administrativa, mas a tributária, a política e a judiciária”.

LUÍS EDUARDO

“O Congresso deu expressiva contribuição às transformações do país nos últimos quatro anos. Homenajeio a todos os seus membros, que tanto valorizo, na pessoa de um de seus mais precoces e maiores líderes, o meu inesquecível amigo Luís Eduardo Magalhães, que, ao nos deixar, no ano passado, nos legou o exemplo de sua competência, visão e amor ao país”.

CRISE

“Não fui eleito para ser o gerente da crise. Fui escolhido pelo povo para superá-la e para cumprir minhas promessas de campanha. (...) O Brasil continuará a desempenhar papel ativo na revisão da arquitetura do sistema financeiro internacional. Não podemos aceitar que aplicações especulativas, por não estarem submetidas a qualquer tipo de supervisão ou ordenamento, desarticulem o processo produtivo e constituam ameaça recorrente às econo-

mias nacionais. Mas também é forçoso reconhecer que temos as nossas vulnerabilidades, entre elas, o déficit público. Gastamos mais do que arrecadamos”.

DETERMINAÇÃO

“Assim como não hesitei em tomar as medidas necessárias para defender o Real, não hesitarei em fazer o que for preciso para por fim ao tormento do déficit público. É melhor o remédio amargo que cura a doença, do que a febre crônica que debilita as forças e compromete a saúde do organismo. (...) Marcharei com determinação para obter do Congresso o ajuste fiscal e para livrarmos o Brasil da armadilha dos juros altos, que aguilhoam nosso ímpeto de crescimento econômico”.

DESEMPREGO

“Preocupa-me o desemprego. Como acontece ao início de cada ano, a taxa de desemprego poderá elevar-se. Por ser passageiro, o quadro não é menos doloroso para quem perde o seu emprego. Os ministros que em poucos minutos tomarão posse em seus cargos receberão do presidente da República uma orientação precisa: concentrar a competência de suas equipes e os recursos de suas pastas nos projetos que abram novas oportunidades de trabalho e de renda, especialmente para os jovens”.

DESIGUALDADE

“De pouco vale ao país ser a oitava economia mundial se continuarmos entre os primeiros na desigualdade social. Este quadro tem que ser revertido. Estamos combatendo a desigualdade com a estabilidade da economia e com a melhoria da qualidade da educação pública, de modo a proporcionar aos desfavorecidos a oportunidade que nunca tiveram”.

REFORMA

“Pertencço a uma geração que desde cedo sonhou com a reforma social em nosso país. Ansiava por participar dela. Foi ativa na Universidade, tanto nas salas de aula quanto nas ruas. Lutou contra o arbítrio. Com a redemocratização, viu renascerem as esperanças de mudar o país. Com a estabilidade da economia, percebeu que recuperamos os instrumentos para edificar um Brasil melhor. A vontade nunca faltou. Ela continua firme”.

SÉRGIO MOTTA

“O Brasil espera com impaciência por uma nação mais justa. Esta é esperança que leio nos olhos dos milhares de brasileiras e de brasileiros que encontro em minhas viagens pelo país. (...) Esta foi a mensagem enviada por um dos amigos mais queridos, Sérgio Motta, companheiro de uma vida de lutas: “Não se apegue. Cumpra seu destino histórico. Coordene as transformações do país”. Assim farei”.

Veja a íntegra do discurso
no JB Online